

INVESTIMENTO

# AICEP tenta atrair quatro mil milhões em novos projectos

## Recuperar nos EUA e atacar novos mercados é a saída para crise

**Filipe Paiva Cardoso**  
filipecardoso@mediafin.pt

Basílio Horta, presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), identificou 4 mil milhões de euros de intenções de investimento para atrair para Portugal ao longo deste ano. “As intenções de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) que identificámos totalizam cerca de quatro mil milhões de euros” disse à margem do Fórum de Embaixadores, em Lisboa, lembrando, porém, que tais intenções poderão não se concretizar por inteiro.

“No ‘pipeline’ de intenções temos cerca de 4.000 milhões contratualizáveis, agora quanto conseguiremos, não sei”. Em 2008, recordou o presidente da agência, a intenção da AICEP era atrair para Portugal investimentos na ordem dos 3 mil milhões, um valor que acabou por ficar apenas em 2 mil milhões. “Ainda assim, o terceiro melhor ano de sempre. Não perdemos nenhum investimento anterior, mas a angariação ficou mais difícil”, reconheceu.

**Prioridade para extra-UE**

Sobre as previsões do Banco de Portugal (BdP) para o comportamento das exportações durante 2009, Basílio Horta não teceu grandes comentários, mostrando mesmo algumas dúvidas quanto aos valores. “Cá estaremos no final do ano para ver se caíram 3,6% ou não”, chegou a afirmar, questionando depois “quanto é que o BdP previa para as exportações entre Janeiro e Outubro de 2008?”, pois, e segundo as previsões de ontem da AICEP, estas deverão ter crescido 3,3% face ao mesmo período de 2007.

Mas a agência reconhece que o período não será fácil. “Portugal não é uma ilha, se as exportações continuassem a crescer como estavam há um ano seria um milagre e tínhamos todos que ir de joelhos a Fátima”,



Miguel Baltazar



**Se as exportações continuassem a crescer como há um ano, era um milagre e tínhamos todos que ir de joelhos a Fátima.**

**Basílio Horta**  
Presidente da Aicep



**São as exportações para os países fora da UE que estão a sustentar a situação económica em larga medida.**

**Basílio Horta**  
Presidente da Aicep

ironizou. Mais internacionalização e a aposta noutros mercados que não a União Europeia (UE) são as receitas para atenuar a crise, segundo Basílio Horta.

“Temos que recuperar quota nos Estados Unidos. Angola é um mercado fundamental, onde continuamos a crescer. Singapura também tem mostrado um crescimento acentuado, tal como a Malásia, os mercados do Magreb, a Líbia e o Brasil, que é muito importante”, sintetizou em termos de novos “alvos” além de “Espanha, Alemanha, França”.

Segundo as estimativas da AICEP para Janeiro-Outubro de 2008, as exportações portuguesas para fora da UE cresceram 15,5% face ao ano anterior, variação que só não foi maior por causa da quebra a rondar os 20% que as exportações para os Estados Unidos sofreram. “É isto [crescimento das vendas para fora da UE] que está a sustentar a nossa situação económica em larga medida”, comentou o líder da AICEP. Já as exportações intra-UE recuaram 0,4% no mesmo período.

**AICEP reorganiza presenças**

Basílio Horta avançou ontem que vai readaptar os recursos da agência aos novos tempos e aos novos mercados. “Iremos diminuir a presença em alguns países, de forma a conseguirmos abrir novos escritórios e centros noutros”. Turquia, Ucrânia, Venezuela, Japão, Malásia e Vietname serão os mercados que a AICEP irá começar a estudar com mais atenção e cuidado, contando mesmo abrir um centro de negócios em Istambul até Março. Quanto aos mercados onde a presença será reduzida, Basílio Horta não quis divulgar. Um outro passo nesta reorganização deverá ser dado em Angola, que o líder da AICEP visitará aquando da tomada de posse – por agendar – de Aguinaldo Jaime na presidência da Agência Nacional de Investimento Privado.

### SEGUROS

## Joaquim Branco lidera Real Seguros

A Real Seguros, do grupo Sociedade Lusa de Negócios (SLN), antiga dona do BPN, entretanto nacionalizado, tem um novo presidente. A empresa anunciou ontem que Joaquim Branco tinha sido cooptado para o cargo. Em comunicado, a empresa explicou que o novo presidente da seguradora desempenha, desde Outubro de 2008, funções na administração de várias empresas da área imobiliária do grupo.

### SEGUROS

## Victoria lança ‘franchising’

A Victoria Seguros, do grupo Ergo, um dos maiores da Europa, vai inaugurar hoje em Odivelas a sua primeira loja em regime de ‘franchising’, prevendo abrir mais quatro espaços deste género em Portugal até ao final do ano. O projecto, segundo um comunicado, “envolve a abertura de espaços em pontos estratégicos”. O grupo Ergo conta com mais de 30 milhões de clientes, tendo 300 colaboradores em Portugal.

### IMOBILIÁRIO

## Worx coloca Wincor Nixdorf em Carnaxide

A consultora imobiliária Worx anunciou a colocação da empresa Wincor Nixdorf num novo espaço de escritórios, no Edifício Carnaxide, que é propriedade do Fundo AF Portfolio Imobiliário, o qual é gerido por uma sociedade do Millennium bcp. Além do contrato de arrendamento das novas instalações, a Worx foi responsável pelo projecto de remodelação do edifício, que se situa junto a uma das saídas da A5.

### FARMACÊUTICA

## Administração da Alfama tem novo membro

A portuguesa Alfama nomeou para a sua administração Bernard Brigonnet, que tem trabalhado nos últimos 30 anos na indústria farmacêutica e de biotecnologia e que apoiou a Alfama na negociação para a compra da inglesa HemoCORM. A nomeação não mexeu com a estrutura accionista, disse ao **Negócios** fonte oficial. O CEO continua a ser Nuno Arantes e Oliveira e o ‘chairman’ é Stan Kugell.

### Maiores clientes das exportações lusas

No “top ten”, nove estão em recessão

Países	Jan-Set 2007*	Jan-Set 2008*	Variação
Espanha	7938.138	8.110.138	2,2%
Alemanha	3.708.573	3.764.343	1,5%
França	3.590.358	3.478.551	-3,1%
Reino Unido	1.709.277	1.618.541	-5,3%
Angola	1.194.295	1.565.727	31,1%
Itália	1.156.248	1.108.849	-4,1%
Estados Unidos	1.344.219	1.076.504	-19,9%
Holanda	955.584	948.353	-0,8%
Bélgica	729.430	739.789	1,4%
Singapura	508.732	642.896	26,4%

Fonte:INE. \*Valor em milhares de euros.

É uma autêntica “razia”. No “top ten” dos principais clientes de produtos portugueses, nove estão em recessão ou a um pequeno passo da mesma. Estes nove países compraram entre Janeiro e Setembro de 2008 cerca de 21,4 mil milhões de euros a Portugal, ou 73,2% do total das exportações, valor que deverá cair ao longo deste ano. Angola é o único que continua “saúdável”.

### Vestuário perde peso

Exportações de combustíveis minerais subiram quase 50%

Produtos	Jan-Set 2007*	Jan-Set 2008*	Variação
Máquinas/Aparelhos	5.579.589	5.558.300	-0,4%
Veículos/Outro material transporte	3.658.410	3.632.392	-0,7%
Metais comuns	2.508.718	2.646.377	5,5%
Combustíveis minerais	1.243.260	1.842.292	48,2%
Vestuário	1.951.435	1.818.314	-6,8%
Plásticos/Borracha	1.578.293	1.679.733	6,4%
Minerais/Minérios	1.585.290	1.665.548	5,1%
Químicos	1.399.812	1.452.996	3,8%
Alimentares	1.206.963	1.353.071	12,1%
Agrícolas	1.047.615	1.283.114	22,5%

Fonte: INE. \*Valor em milhares de euros.

De 2007 para 2008, e segundo dados de Janeiro a Setembro dos dois anos, as exportações de vestuário português caíram 6,8%, ao passo que nos combustíveis minerais a subida foi de 48,2%. Também nos produtos agrícolas e alimentares Portugal conseguiu vender mais, sendo que nas máquinas e nos veículos a tendência foi negativa.